



# Quinta-Feira Santa

Santa missa e Bênção dos Santos Óleos

Homilia, 29 de março de 2018

Dom Luiz Mancilha Vilela, ss.cc - Arcebispo Metropolitano de Vitória

“Àquele que nos ama, e que nos lavou de nossos pecados com o seu sangue, e fez de nós uma Realeza de Sacerdotes para Deus, seu Pai, a ele pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém” (Ap 1,5 e 6)”.

Este ano a Igreja destaca a importância do laicato, discípulos e discípulas missionários para a santificação e o diálogo com o mundo. Por isso, saúdo e acolho com carinho todos os leigos neste recinto sagrado como também aqueles que se fazem presentes através da rádio

América. Leigos, irmãos e irmãs queridos, vocês são a maioria, a grande porção da Igreja santa de Deus.

Contudo, embora a Igreja tenha feito este destaque, esta assembleia, convocada pelo Divino Espírito Santo, reúne mais do que, apenas, essa parcela da Igreja, a mais numerosa. Hoje, aqui e agora, é toda a Igreja que se reúne em assembleia de fé esperança e caridade, completa, como sinal do reino, povo sacerdotal.

Esta assembleia lembramos as santas palavras do

Apóstolo Pedro: “Vós sois uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de sua particular propriedade, a fim de que proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa, vós que outrora não éreis povo, mas agora, sois o Povo de Deus, que não tínheis alcançado a misericórdia, mas, agora alcançastes misericórdia” (1ª Pd. 2, 9-10).

A Igreja está completa nesta catedral, povo sacerdotal, mas também povo ungido pelo óleo santo, recebido no Sacramento do Batismo. Povo ungido, em Jesus, o Ungido do Pai Celeste!

É com esta consciência da santidade da Igreja, de sua sagrada missão que celebramos esta Eucaristia, quando

os óleos serão consagrados para serem usados como sinais que signifiquem e realizem o Encontro de Deus com a pessoa humana ao ser ungida nas diversas circunstâncias de sua vida!

Leigos e clérigos somos ungidos em Cristo, o Ungido do Pai! Somos o Corpo Místico de Cristo, Cabeça deste Corpo, Raça Santa, Povo de Deus! “Uma realeza de sacerdotes para Deus” como ouvimos na segunda leitura de hoje do Livro do Apocalipse.

Esse é o ponto de partida, teológico, espiritual e pastoral que desejo propor-lhes como pista de reflexão neste momento pascal que vivemos.

Sim, momento pascal, pois toda a nossa vida, sejamos

leigos ou clérigos, a nossa tarefa e missão é tarefa e missão pascal! O nosso ser é pascal porque, como nos ensina o apóstolo Paulo “Nele vivemos, nos movemos e existimos”! (At 17,28).

Enquanto criaturas pascais, filhos e filhas de Deus, discípulos e discípulas de Jesus, acabamos de fazer uma caminhada quaresmal, em vista da celebração do Mistério da Páscoa, a celebração da Paixão Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Discípulos pascais, chamados a fazermos memória do Mistério Maior de nossa fé.

A Igreja no Brasil nos propôs que durante a Quaresma preparássemos a Solenidade da Páscoa vivendo este mistério libertador, aprofundando-nos à luz de quatro

focos fundamentais para a salvação do ser humano: a oração, o jejum, a caridade e a superação da violência.

O discípulo, ungido do Senhor é, sobretudo, um peregrino orante. A oração é um caminhar pascal em que o discípulo, convocado pelo discurso das bem-aventuranças, reconhece-se pobre diante de Deus, como também no caminhar com o Senhor e Mestre. O orante pascal despoja-se, esvaizia-se de si mesmo para entronizar em seu coração o Único e Absoluto Senhor de sua vida: Deus Misericordioso, revelado na Pessoa de Jesus de Nazaré, o Ungido do Pai Celeste!

A oração é mais do que um ato, é uma atitude dinâmica de pobreza do discípulo que adora, que louva, que

suplica, repara e se prostra qual servo inútil, discípulo obediente, peregrino nos passos do Mestre e Senhor.

O processo de despojamento e crescimento na comunhão com Deus é uma ação pascal, é espiritualidade pascal, cultivada na vida do discípulo. É um processo de libertação, especialmente, nesses quarenta dias que precedem a Páscoa. O discípulo peregrino vive a páscoa, envolvido no mistério da oração. Orar é essencial à nossa vida, é vida pascal! Orar é uma constante saída de si mesmo, seja em atitude penitencial preparando-se para o grande encontro no louvor e na adoração, seja no caminhar de todos os dias de discípulo na súplica despojada e pobre, expressando um profundo desejo insaciável do Altíssimo e Fonte

da Vida do peregrino. Ora como o discípulo de Emaús, ora como Maria Madalena à procura do Mestre e o encontro com ele na figura de um Jardineiro, ora na figura da Virgem Maria que guardava tudo no Coração Imaculado! Orar todos os dias é viver o Mistério da Páscoa!

Outra recomendação da Igreja é o jejum. Fazer do jejum é um ato pascal! Esta é a tarefa do discípulo peregrino! O jejum não é apenas uma recomendação para o sacrifício de deixar de comer e abster-se de carne ou outro alimento que nos atrai. Esta abstinência deve ser expressão de algo muito mais profundo e exigente na vida do discípulo peregrino. Fazer jejum é buscar esvaziar-se de si mesmo, do orgulho que nos aprisiona em nós mesmos e nos torna de-

sobedientes. Ser obediente como Jesus é justamente um exercício interior, de silêncio interior, de escuta da vontade de Deus e de lhe dizer do fundo da alma: sim, Senhor, eu vos amo e vos obedeco! Faça-se em mim segundo a Vossa Vontade.

Para tanto, o peregrino discípulo pede ao Senhor a graça da purificação de seus olhos, da pacificação de sua língua, a pureza de seu coração, e que suas entranhas sejam um espaço da serenidade do amor oblativo. Este exercício é sem dúvida um exercício profundamente pascal. É experiência de grande libertação interior, verdadeira páscoa, experiência pascal! É a partir e nesta experiência que o discípulo e a Igreja discípula se veem sempre em saída. Este é o sentido de “estar em saída,” em missão pascal de

anúncio e testemunho.

A terceira recomendação da Igreja é a Caridade. Certamente seria muito enriquecedor para nós se nos detivéssemos agora no ensinamento de São Paulo sobre o Amor, tão explorado pelo Santo Padre, o Papa Francisco que escreveu tão belamente em sua exortação apostólica sobre a família, “Amoris Laetitia”, pontuando cada aspecto da carta paulina como meta de vida para o casal e família.

Prefiro, no entanto, comparar o discípulo peregrino leigo ou clérigo a um vulcão. Um vulcão!

Seguramente não pode ser um vulcão extinto, pois assim seria símbolo do pecador derrotado pelo mal, mas um vulcão pleno de fogo

a lançar lavas ardentes ao seu redor.

Lavas provenientes da oração fervorosa e pascal, do jejum pascal, kenótico e obediente, da força pascal transformadora de um interior robusto de mergulho no Mistério Divino, lavas de amor que surgem de um coração ardente, a queimar tudo o que impede de amar, tudo que é obstáculo à vida da graça. Lavas ardentes de Amor que santificam o seu ambiente, que tornam fértil a terra por onde passa. O amor constrói, o amor edifica, o amor perdoa, o amor santifica e transforma toda a realidade. O amor é páscoa!

O discípulo peregrino nos passos de Jesus é convocado a ser um verdadeiro vulcão de Amor por onde passar, sempre no segui-

mento dos passos e no Coração de Jesus. A caridade, pois, é a plenitude de toda a nossa vida orante, despojada e obediente, vida de Deus em nós!

A proposta da CNBB é a superação da violência.

Vejam, irmãos a denúncia desta proposta para todos nós, leigos e clérigos. Se esta sociedade de um país cuja maioria é cristã está violenta, talvez seja porque nosso testemunho tenha sido fraco, nossas homilias tenham sido vazias e dispersas, nossa catequese tenha sido superficial, nossas aulas de religião tenham sido fracas, nossas Escolas Católicas tenham falhado no testemunho de vida, o vigor de nossa fé não tenha provocado profundas conversões.

Superar a violência implica em conversão pessoal, em conversão familiar, em conversão eclesial. Implica em vida pascal, qual um botão de rosa que desabrocha! Que lástima se nossa vida pessoal ou comunitária tenha parecido mais um botão murcho do que um botão que se abre e provoca admiração e conversão de pessoas de boa vontade que buscam a Deus de coração sincero.

Por isso, em lugar de acusar esta ou aquela pessoa ou alguma comunidade, olhemos para nós mesmos, olhemos para as nossas famílias, olhemos para as nossas comunidades consagradas, a vida religiosa, a vida presbiteral.

Com vai a Igreja? Esta é a pergunta que devemos fazer. Que vida você leva?

Que testemunho nós temos dado?

É muito oportuno avaliarmos a nossa vida nas comemorações dos sessenta anos de Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo. Muita coisa bonita foi realizada durante estas seis décadas evangelizadoras. Porém, talvez, tenhamos que pedir perdão pelo contra-testemunho de muitos cristãos leigos e clérigos, consagrados e consagradas durante estes sessenta anos.

Oremos, despojemo-nos, sejamos obedientes aos desígnios do Senhor. Amemos a Deus de todo o coração! Amemos a Igreja de todo o nosso coração. Convertamo-nos!

Nós, membros do clero, precisamos dar exemplo

de comunidade diaconal, de comunidade presbiteral. Sejam homens de fé. Não nos cansemos de buscar a santidade na oração diária, na ascese, na comunhão entre nós. Perdoemo-nos mutuamente se tivermos algo contra um irmão. A boa convivência diaconal, a boa convivência presbiteral é talvez a melhor pregação, o melhor estímulo para que toda a Igreja seja santa.

A superação da violência começa em nossa casa, nosso lar, nossa Comunidade Religiosa, em nosso presbitério. Este é o evangelho de Jesus, o amor e o perdão. Isto é páscoa! Celebremos, pois, a Páscoa, ó Povo de Deus, Raça Santa, “realeza e sa-

cerdotes para Deus”.

Termino agradecendo o empenho pascal de cada um de vocês leigos(as) consagrados(as), religiosos(as) e membros do clero, diáconos e presbíteros como também com carinho especial e cheio de esperança a cada um de vocês seminaristas desta Igreja que tanto amamos! Acolham todos, esta convocação: sejamos santos!

Feliz Páscoa para todos, no perdão e na esperança de vida nova! Amém!



**Dom Luiz Mancilha Vilela, ss.cc.**  
Arcebispo Metropolitano de Vitória  
do Espírito Santo